



Anais do V Encontro da Rede de Estudos Agrários

"Fases da agricultura familiar na diversidade do rural brasileiro"

16, 17 e 18 de junho de 2015

Alfenas - MG

PLURIATIVIDADE COMO ESTRATÉGIA DE REPRODUÇÃO SOCIAL DA AGRICULTURA FAMILIAR: uma análise no município de Lajeado-RS

55

FRANZ, Juliana Cristina

Mestranda do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Pelotas –

julianafranz@gmail.com

Salamoni, Giancarla

Professora Doutora do Departamento de Geografia da Universidade Federal de Pelotas –

gi.salamoni@yahoo.com.br

RESUMO

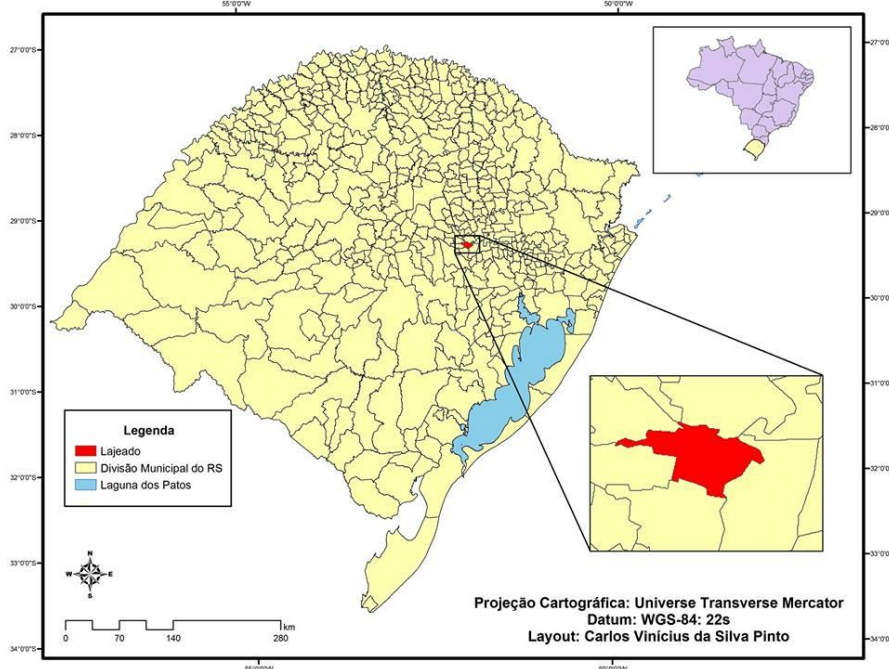
Com o objetivo de compreender a presença da pluriatividade no contexto da agricultura familiar no município de Lajeado - RS realizou-se um levantamento bibliográfico sobre os conceitos norteadores e, mais especificamente, sobre o papel que a pluriatividade desempenha na manutenção da agricultura familiar. No caso de Lajeado, tendo em vista a proximidade entre os espaços urbano e rural no referido município, compreendeu-se, também, a dinâmica de reprodução da agricultura familiar em espaço normativamente urbano, considerando as limitações e as perspectivas de continuidade desta categoria social, com base nas decisões normativas que influenciam a organização espacial na escala local. A proximidade com o urbano permite o estabelecimento de relações de sociabilidade e também de trabalho entre os agricultores e a cidade, principalmente entre os jovens que aspiram por novas formas de ingresso de renda para atender suas necessidades de consumo. Assim, a pluriatividade é analisada como uma estratégia de reprodução social dos agricultores familiares, por permitir a continuidade das famílias no campo, a partir da combinação de renda agrícola e não agrícola, evitando, assim, o êxodo rural.

Palavras-chave: Agricultura Familiar; Pluriatividade; Estratégia de Reprodução Social.

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem o objetivo de compreender a presença da pluriatividade no contexto da agricultura familiar no município de Lajeado - RS. Para tanto, realizou-se um estudo no referido município (figura 1) localizado na região Centro-Leste do estado do Rio Grande do Sul, no Sul do Brasil. E, para a compreensão da realidade local adotou-se como metodologia de campo a realização de entrevistas com roteiros semiestruturados, além da observação participante na comunidade local. Posteriormente, para a tabulação e análise dos dados obtidos em campo fez-se o uso da metodologia qualitativa, onde os dados foram interpretados à luz do referencial teórico.

Figura 1: Mapa de Localização do Estado do Rio Grande do Sul e do município de Lajeado



Fonte: Do Autor, 2013.

A justificativa para o presente trabalho se ampara na discussão que vem sendo travada acerca da temática da pluriatividade, pois, apesar de ser um conceito novo e importado de matrizes teóricas francesas, a sua prática já vem sendo desempenhada historicamente pela agricultura familiar brasileira. Sacco dos Anjos e Caldas (2009) expõem que o estudo da pluriatividade no Brasil é recente, teve início na década de 90 do século XX, e a terminologia se aproxima do conceito adotado para o contexto da agricultura europeia. Entretanto, a sua aparição recente nos estudos acadêmicos brasileiros não significa que a prática da associação de atividades agrícolas com atividades não agrícolas, por membros de um mesmo estabelecimento familiar, não estivessem presentes na história da agricultura familiar brasileira. Pelo contrário, como é possível identificar nos estudos de Seyferth (1974), o trabalho não agrícola já era comum entre os agricultores na Alemanha antes da imigração para o Brasil e teve continuidade no contexto da colonização do sul do Brasil (cita-se como exemplo o trabalho na construção de estradas de ferro). Principalmente, entre os homens adultos que saíam da propriedade em busca de trabalho assalariado para pagarem as dívidas, bem como, com

o propósito de investirem os rendimentos obtidos nessas atividades em melhorias na propriedade rural.

Na atualidade, a pluriatividade pode ser considerada uma estratégia de reprodução dos agricultores familiares por permitir a continuidade das famílias no campo a partir da combinação de ingresso de renda agrícola e não agrícola, evitando dessa forma o êxodo rural, principalmente, nos espaços rurais que se localizam próximos de áreas urbanas ou ainda, naqueles em que as atividades relacionadas à presença da indústria, comércio e serviços têm gerado oferta de emprego aos agricultores.

COMPREENSÃO SOBRE O CONCEITO DE PLURIATIVIDADE

A associação de atividades agrícolas e não agrícolas dentro e, por vezes, fora das propriedades rurais encontra-se, em alguns casos, relacionada com a modernização da agricultura, a qual provoca liberação de mão de obra utilizada diretamente nas atividades agrícolas. Em outros casos, a proximidade do espaço rural com o urbano favorece as oportunidades de emprego na indústria ou no comércio. Esta pluriatividade necessariamente representa uma produção do tipo *part-time*¹, ou seja, a agricultura de tempo parcial. E, conforme Pereira e Ferreira (2009):

[...] o exercício de atividades agrícolas e não agrícolas por membros de uma família, fora da propriedade, não informa necessariamente a desagregação do núcleo familiar. Essa ruptura depende de como a família consegue organizar seus projetos coletivos e individuais. (PEREIRA, FERREIRA, 2009, p. 219).

Neste trabalho, a pluriatividade é entendida como uma alternativa de reprodução da categoria social da agricultura familiar. A pluriatividade, segundo Schneider (2001), consiste na combinação de forma permanente de atividades agrícolas e não agrícolas, podendo ser uma estratégia de reprodução social da família ou uma estratégia individual de um dos membros do grupo familiar.

Entretanto, este autor limita a sua análise a associação de atividades no âmbito externo a propriedade familiar: “Denominamos *pluriativos* os agricultores ou membros da família rural que além de estarem ligados às atividades agrícolas desempenham outro tipo de trabalho remunerado fora da propriedade” (SCHNEIDER, 1996, p.311). Ou seja, não

¹ Barthez (1987 *apud* PEREIRA; FERREIRA, 2009, p.220-1) explica que o trabalhador *part time* não é o mesmo que trabalhador pluriativo, “[...] o agricultor em tempo parcial precisa ocupar produtivamente o seu tempo livre, isto é, trabalhando dentro ou fora de sua propriedade para ter o caráter de pluriativo.”

considera as atividades não agrícolas que são desempenhadas no interior da propriedade familiar. Para o desenvolvimento deste estudo, a pluriatividade será entendida da seguinte maneira:

[...] pode ocorrer via diversificação da unidade produtiva, com exploração de atividades não agrícolas (lazer e turismo rurais) e de nichos de mercado ou pelo emprego de membros da família em ocupações (assalariadas ou não) externas, não vinculadas diretamente à unidade produtiva. (BACCARIN, SOUZA, 2012, p.20)

No mesmo sentido, como expõe Fuller (1990 *apud* PEREIRA, FERREIRA, 2009, p. 222), a pluriatividade acontece em “uma unidade produtiva multidimensional, onde se pratica a agricultura e outras atividades, tanto dentro como fora da propriedade, pelas quais são recebidos diferentes tipos de remuneração e receitas [...].”

Maluf (2003) relata em suas pesquisas que a reprodução socioeconômica das famílias rurais é uma das funções da agricultura que gera trabalho e renda para a manutenção das famílias rurais no campo em condições dignas, considerando, dessa forma, a importância da agricultura como fonte de renda e também a importância da produção para o autoconsumo. E, a partir dos estudos de caso realizados por este autor foi possível averiguar a associação direta da noção de multifuncionalidade da agricultura familiar com a presença da pluriatividade.

Maluf (2003) também expõe que, quanto maior o nível de renda familiar menor a participação proveniente da atividade primária, reforçando a importância da pluriatividade como estratégia para elevar a renda das famílias rurais, questionando dessa forma as fronteiras entre os diferentes setores de atividades e de formas de emprego da mão de obra.

Assim, esta alternativa é muito comum de ser adotada pelos agricultores familiares, ou seja, a associação de atividades agrícolas com atividades não agrícolas, dentro ou fora do estabelecimento agrícola, por um ou mais membros da família, que continua mantendo a sua identidade social e cultural de agricultor.

A pluriatividade, então, surge com a finalidade de complementação da renda para o sustento das necessidades básicas da família, ou ainda, para investir em melhorias na propriedade rural, bem como, para os jovens, pode servir para formar reservas financeiras ou o suprimento de necessidades individuais. A pluriatividade entre as famílias permite

uma diversificação dos riscos, considerando os condicionantes naturais envolvidos na produção agrícola, e também uma ampliação de renda (BONNAL, FUSILLIER, 2003).

Com o objetivo de compreender o contexto no qual as famílias rurais optaram por desempenhar atividades não agrícolas, de forma concomitante com as atividades agrícolas, é necessário “identificar dinâmicas locais e regionais, atores sociais potenciais, atuação dos poderes públicos nos arranjos institucionais, etc.” (PEREIRA, FERREIRA, 2009, p.224). Assim, é necessário analisar também os fatores exógenos que influenciam a adoção dessa estratégia de reprodução social, como o mercado de trabalho, a proximidade com o urbano e os fatores internos, como a dinâmica do processo de trabalho e composição demográfica da família (SCHNEIDER, 2001).

Assim, a pluriatividade pode ser considerada como um conceito novo no contexto brasileiro para compreender a diversidade de práticas sociais relacionadas ao mundo do trabalho no espaço rural, que existe e persiste ao longo do tempo e em diferentes espaços.

ANÁLISE DA PLURIATIVIDADE NA ESCALA LOCAL

Em vista da importância do segmento da produção familiar na agricultura brasileira e das transformações pelas quais esta categoria social vem passando ao longo do tempo, este trabalho busca relacionar o papel desempenhado pela agricultura familiar, em um estudo sobre o município de Lajeado-RS, enfatizando a estratégia da pluriatividade adotada pelos agricultores familiares para se manterem ativos no processo produtivo até os dias atuais. Esse interesse se deve pela peculiaridade existente na dinâmica territorial municipal, uma vez que vem ocorrendo uma expansão gradativa do perímetro urbano sobre o espaço rural e, conseqüentemente, interferindo nas expressões da ruralidade no referido local. Em suma, os loteamentos urbanos vêm restringindo cada vez mais a área rural e a reprodução da agricultura familiar no município.

Lajeado apresenta como peculiaridade ser um município predominantemente urbano (Figura 2) e, a maioria das propriedades rurais está localizada no perímetro considerado normativamente como urbano pela legislação municipal. Estas propriedades dividem e, por vezes, cedem espaço para as obras e serviços urbanos que vêm se instalando nas proximidades. Segundo o Censo Demográfico de 2010 (IBGE), apenas 265 pessoas residiam na área rural, indicando que 99,6% da população lajeadense vive na

preservam costumes e modos de vida ligados a ruralidade, mesmo no espaço determinado normativamente pela câmara municipal como sendo urbano.

Ainda, esta proximidade entre os espaços urbano e rural permite o surgimento do agricultor pluriativo, pois, este, além da atividade agrícola, desenvolve outras atividades, seja no segmento industrial, comercial, ou de serviços, buscando uma complementação da renda familiar. Por meio da pluriatividade alguns integrantes do grupo familiar encontram alternativas de trabalho, exercendo funções não agrícolas fora ou dentro das propriedades rurais, porém, continuam se identificando como agricultores.

Para verificar a presença da pluriatividade na escala do local realizaram-se entrevistas em doze (12) estabelecimentos agrícolas familiares, em três (3) diferentes bairros que compõem a malha urbana do município, e mais a localidade rural do município. Pôde-se inferir que nove (9) destes estabelecimentos agrícolas familiares caracterizam-se como sendo pluriativos. Ou seja, no mínimo um membro do grupo familiar desempenha alguma atividade não agrícola. Em dois (2) casos dentro da própria propriedade, sendo que em uma propriedade o filho do casal além de auxiliar nas atividades agrícolas desempenha o ofício de marceneiro, fabricando móveis sob medida. E, em outra propriedade, além da criação de suínos na propriedade também está instalada uma agroindústria familiar de processamento de embutidos de origem animal, principalmente suína (Figura 03).

Figura 03: Pluriatividade interna à propriedade: Agroindústria familiar de embutidos em Lajeado/RS

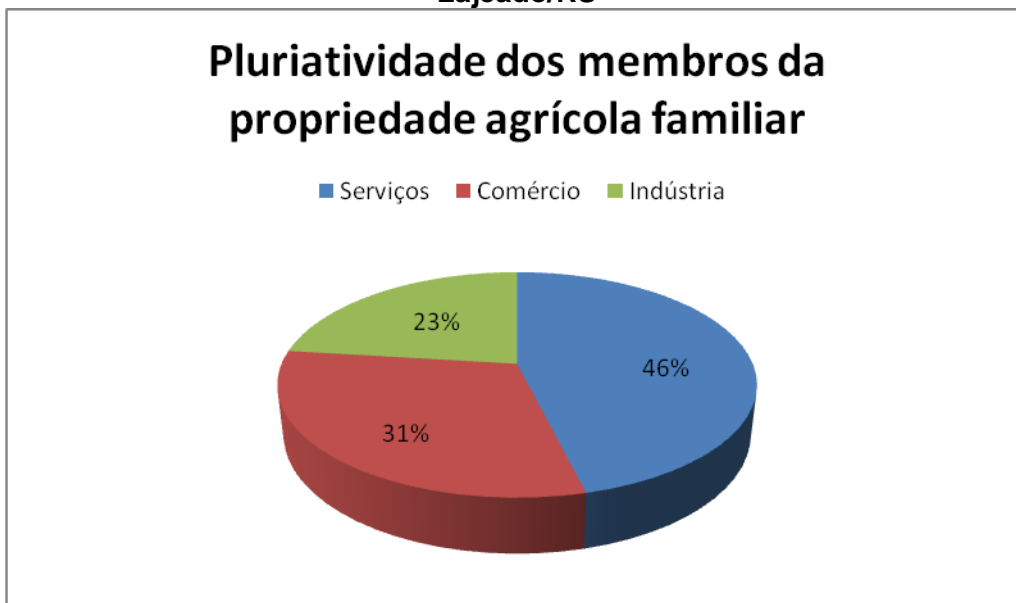


Fonte: Pesquisa de campo, 2013.

Conforme expõe Schneider (1996), essa combinação de atividades dentro da propriedade já era comum entre os colonos imigrantes europeus, os quais desempenhavam diferentes profissões, associando a agricultura e o artesanato doméstico. Carneiro (2001 *apud* STROPASOLAS, 2006, p.72) também salienta que “a tradição industrial dos campos é multissecular, atividades diversas, artesanais, indissociáveis da atividade agrícola, constituem um indispensável complemento para a renda da população rural [...]”.

Em outros sete (7) estabelecimentos agrícolas, a pluriatividade é estabelecida por atividades fora do mesmo, sendo que treze (13) pessoas que vivem nestas propriedades desempenham atividades relacionadas ao comércio, a indústria, ou ainda, na condição de prestação de serviços, conforme Figura 04. E, outros três (3) estabelecimentos desempenham exclusivamente a atividade agrícola, sendo denominados de monoativos³.

Figura 04: Pluriatividade externa à propriedade: serviços, comércio e indústria em Lajeado/RS



Fonte: Pesquisa de campo, 2013.

A partir da Figura 04, é possível inferir que a maior parte da pluriatividade externa à propriedade está atrelada ao setor de serviços, destacando-se a construção civil. E, destas pessoas que optaram pelo desempenho de outra atividade não agrícola fora da

³ Os estabelecimentos monoativos caracterizam-se por desempenharem atividades agrícolas exclusivamente, ou seja, não conciliando atividades agrícolas com não agrícolas.

propriedade rural, quase 70% (9 pessoas) trabalham com carteira assinada, outras duas (2) contribuem de forma autônoma com a previdência social e apenas duas (2) pessoas não possuem vínculo empregatício formal.

Schneider (1996), em um estudo sobre os colonos da indústria calçadista, na microrregião do Vale do Taquari, expõe que a industrialização passa a atrair, a partir da década de 1970, de forma crescente a mão de obra ligada à agricultura, ocorrendo o assalariamento direto da força de trabalho que provem do meio rural. Neste estudo é perceptível a presença, principalmente, das atividades relacionadas aos serviços, como por exemplo, no setor da construção civil e no trabalho doméstico, seguido do comércio.

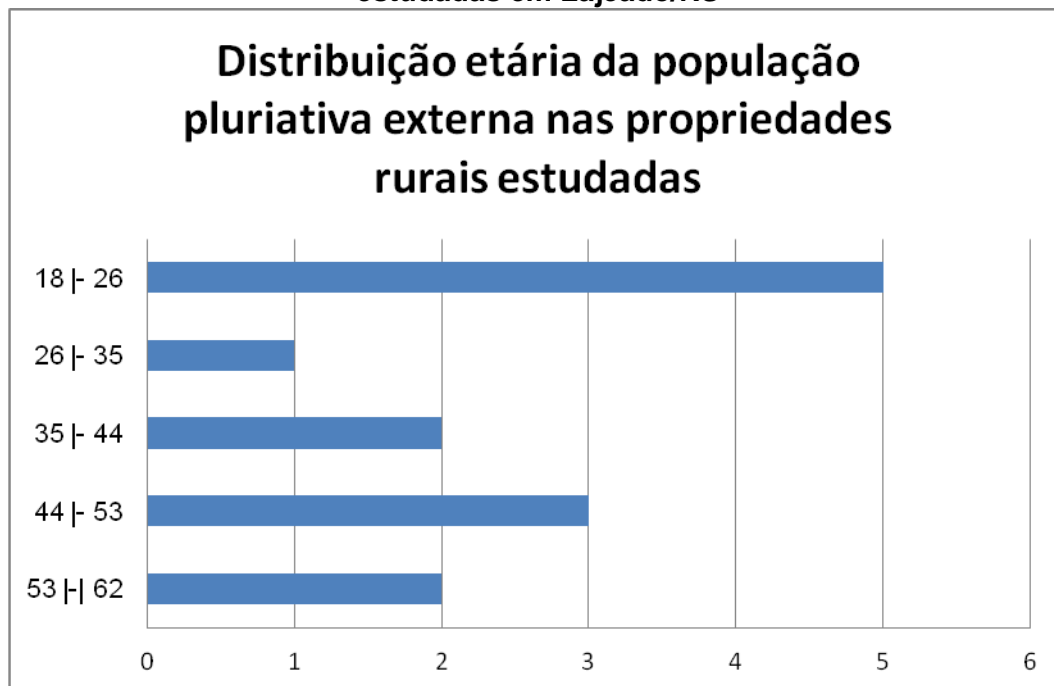
Ao serem questionados sobre a motivação de terem optado pela pluriatividade, seis (6) entrevistados responderam que o objetivo principal do emprego não agrícola fora da propriedade é auxiliar na manutenção da propriedade agrícola. Outros seis (6) entrevistados mencionaram que foram motivados pela obtenção de renda própria (individual). Esta foi a resposta dada, principalmente, pelos jovens, pois estes buscam a sua autonomia financeira. E, apenas um entrevistado alegou outros motivos.

A opção pela pluriatividade pode ser compreendida não apenas pelo aspecto econômico, mas sim por outras variáveis, sendo uma estratégia que também busca garantir a manutenção da propriedade, sendo uma alternativa para evitar o êxodo rural (STROPASOLAS, 2006). Ainda, conforme Schneider (1999),

Em muitos casos, mulheres, esposas ou filhos jovens, membros de famílias de agricultores bem-sucedidas e tecnicamente modernizados, buscam fontes de renda fora da propriedade para satisfazer interesses não-econômicos, como obter garantias previdenciárias ou, simplesmente, como uma forma de manter vínculos com a cidade e o estilo de vida urbano. (SCHNEIDER, 1999, p.183)

Ao considerar os integrantes das famílias pluriativas, que trabalham em outra atividade, além da agrícola, fora da propriedade, é perceptível a equivalência entre o número de homens (sete) e de mulheres (seis) que desempenham estas atividades. Já em relação a faixa etária (Figura 05), a maioria, quase 40%, das pessoas pluriativas são jovens de 18 a 26 anos, e, em seguida, a faixa etária que se destaca é dos 45 aos 53 anos, com 23% das pessoas pluriativas. Neste último caso, destaca-se o emprego no setor dos serviços (construção civil, empregada doméstica).

Figura 05: Distribuição etária da população pluriativa externa nas propriedades rurais estudadas em Lajeado/RS



Fonte: Pesquisa de Campo, 2013.

Schneider (1996) expõe que os “colonos-operários” das fábricas calçadistas já eram em sua grande maioria os jovens e mulheres, que se assalariavam nas indústrias e mantinham suas residências no rural e, diariamente, faziam o movimento pendular de ir e vir. Isto se justifica pela atração ao modo de vida urbana, pelas “cores e sabores” do mesmo, considerando os bens materiais e serviços dispostos no meio urbano que atrai principalmente os jovens (SCHNEIDER, 2001; PEREIRA; FERREIRA, 2009).

Ao analisar a composição das três (3) famílias monoativas estudadas, percebeu-se que o número de integrantes do grupo familiar varia entre 2 a 4 pessoas, enquanto que nas famílias pluriativas esta composição varia de 3 a 8 membros. E, considerando a faixa etária das famílias estudadas, percebeu-se que nas famílias monoativas 56% dos membros tem 60 anos ou mais. Ainda, 66% das pessoas que compõem as famílias monoativas são aposentadas e, conforme pode ser observado na Tabela 01, até a faixa etária dos 30 anos não tem nenhum membro que compõe as famílias monoativas.

TABELA 01: Faixas etárias e distribuição dos membros das famílias monoativas e pluriativas estudadas em Lajeado/RS

Idade	Monoativas		Pluriativas*	
	n.	%	n.	%
0 - 10	0	0	5	10,7
10 - 20	0	0	4	8,5
20 - 30	0	0	5	10,7
30 - 40	2	22,2	4	8,5
40 - 50	2	22,2	8	17
50 - 60	0	0	8	17
60 - 70	5	55,6	4	8,5
70 ou mais	0	0	9	19,1
Total	9	100	47	100

Fonte: Pesquisa de Campo, 2013.

* Considerando tanto a pluriatividade interna quanto a externa à propriedade.

Cabe destacar nesta análise, que nas famílias pluriativas o percentual de aposentados é de apenas 32%. E, quanto a faixa etária, o percentual de jovens de até 20 anos é de 19%, e o maior percentual nestas é de membros entre 20 e 60 anos, representando 53,2% do total. Com base nestes dados é possível inferir que as famílias pluriativas são compostas por integrantes mais jovens e que as famílias monoativas, em grande parte (66%), dispõem de mais um ingresso de renda proveniente da previdência rural.

Os dados obtidos nesta pesquisa podem ser comparados ao estudo realizado por Schneider *et al.* (2006) em quatro distintas microrregiões gaúchas, no qual identificou-se que as famílias pluriativas tendem a ter um número maior de membros.

Ao tomar como parâmetro a escolaridade dos membros que compõem as famílias (Tabela 02) é perceptível que os integrantes com maior nível de escolaridade são os que compõem a parcela de membros pluriativos. Onde, 67% das pessoas com Ensino Médio completo são pluriativas, e 100% das com ensino superior cursando ou completo também o são.

TABELA 02: Proporção de Membros Pluriativos segundo o grau de Instrução das famílias estudadas em Lajeado/RS

Nível de Escolaridade	Membros das Famílias agricultoras		Pluriativos
	n.	n.	%*
Crianças até 14 anos	7	-	0
Analfabetos	1	-	0
1º Incompleto	34	5	15
1º Completo	6	2	33
2º Incompleto	-	-	-
2º Completo	6	4	67
Superior Incompleto	1	1	100
Superior Completo	1	1	100
Total	56	13	-

Fonte: Pesquisa de campo, 2013.

* Percentagem em relação ao total de membros que compõem o grupo familiar em cada categoria de escolaridade.

Neste sentido, é possível afirmar que as pessoas com um maior grau de instrução formal desempenham atividades fora da propriedade rural, onde segundo a pesquisa desenvolvida por Schneider et al. (2006) também é perceptível uma significativa associação entre grau de instrução e a pluriatividade, sendo que a possibilidade de acesso à educação pode significar melhores chances para inovar e diversificar as fontes de ingresso monetário na propriedade.

A fim de caracterizar as relações entre pluriatividade e a dimensão física dos estabelecimentos familiares, percebeu-se que esta é bastante variável, enquanto que as propriedades monoativas variam de 5 a 8,5ha, as propriedades pluriativas possuem de 4,1 a 38 ha, apresentando em média 15,3 ha, enquanto que a média das propriedades monoativas é de 6,5 ha. Em relação ao uso da terra, averiguou-se que em ambas as categorias a utilização ocorre de forma diversa, com áreas destinadas a lavoura temporária, matas, pastagens e, também, em todas as propriedades encontram-se áreas destinadas ao pomar e a horta doméstica.

Ao considerar apenas os estabelecimentos ou as famílias pluriativas, é possível fazer uma diferenciação interna, ou seja, das nove (9) famílias estudadas, duas (2) caracterizam-se por desempenharem atividades não agrícolas dentro da propriedade. Em

um dos casos, a mão de obra familiar está ocupada nas atividades da agroindústria de processamento de embutidos de origem animal, onde os produtos são comercializados na própria propriedade e, principalmente, na feira do produtor que ocorre duas vezes por semana no centro urbano do município de Lajeado. Em outro, caracteriza-se por um agricultor que também desempenha atividades como marceneiro, confeccionando móveis sob medida por encomenda, principalmente, para atender a demanda local.

Ao analisar a atuação do poder público relacionado à presença da pluriatividade, se percebe a importância da criação do Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial, Artesanal e de Pequeno Porte (SUSAF), o qual:

[...] permite que produtos de agroindústrias familiares, que possuem venda autorizada apenas dentro do município de origem, possam ser comercializados em todo o Estado, mediante certificado dos Serviços de Inspeção Municipais (SIM), devidamente auditados pelo Susaf⁴. (SDR, 2012, p.1).

Assim, há o incentivo para a criação de agroindústrias familiares, prática comum no município, onde os agricultores buscam uma fonte complementar de renda, a fim de garantir o suprimento das necessidades básicas da família, permitindo, também, investimentos em melhorias na própria propriedade rural.

O município de Lajeado possui um importante parque industrial, possibilitando a oferta diversificada de emprego com flexibilidade de turnos de trabalho. Isso permite a integração de atividades agrícolas com não agrícolas não só no período da entressafra, mas durante todo o ano.

Enfim, no que se refere ao número de pessoas que compõem o grupo pesquisado, 13 são pluriativas e, deste total, 74% correspondem a pluriatividade que combina atividades dentro e fora da propriedade e, cerca de 26% dos trabalhadores, representam a pluriatividade desempenhada somente no interior da propriedade.

CONCLUSÕES

A pluriatividade analisada no município de Lajeado-RS é percebida como estratégia de reprodução dos agricultores familiares, por permitir a continuidade das famílias no campo a partir da combinação de ingresso de renda agrícola e não agrícola. Inferiu-se que a pluriatividade acontece nas famílias mais jovens, com maior escolaridade e mais

⁴ Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial, Artesanal e de Pequeno Porte.

numerosas. Ao considerar a formação de agroindústria familiar como expressão da pluriatividade, percebe-se o papel da política governamental (SUSAF) na consolidação desta estratégia e, também, uma perspectiva maior de reprodução futura. Assim, conclui-se que tanto os fatores internos quanto externos aos estabelecimentos agrícolas interferem na emergência da pluriatividade na agricultura familiar, na escala do local.

Assim a pluriatividade é considerada uma estratégia de reprodução social da agricultura familiar, por permitir a continuidade das famílias no rural e dedicando-se a agricultura. Ao mesmo tempo, na realidade local percebe-se uma retração da área rural como consequência da expansão do perímetro urbano, o que, de certa forma estimula o crescimento de atividades não agrícolas, desempenhadas fora da propriedade rural, entre os agricultores familiares.

REFERÊNCIAS

BACCARIN, José G.; SOUZA, José G. Um Questionamento sobre a Capacidade Explicativa do Conceito de “Pluriatividade” em uma Região de Pequena Agricultura Diversificada. **Geografia**, Rio Claro, v. 37, n.1, p. 19-31, abr. 2012.

BONNAL, Philippe; FUSILLIER, Jean-Louis. Análise da relação entre agricultura e emprego: o exemplo da Ilha Reunião (França). In: CARNEIRO, M. J. ; MALUF, R. S. (Orgs.) **Para Além da Produção: Multifuncionalidade e agricultura familiar**. Rio de Janeiro: MAUAD, 2003. p. 185 – 200.

CARNEIRO, Maria José. Pluriatividade no Campo: O caso francês. **Revista brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 11, n. 32, [s.p.], out. 1996.

FEE – Fundação de Economia e Estatística. **Resumo Estatístico município de Lajeado RS**, 2011. Disponível em:

<www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/resumo/pg_municipios_detalhe.php?municipio=lajeado> Acesso em: 20 jan. 2013.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades Infográficos, Lajeado**, 2013. Disponível em:

<<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=431140>> Acesso em: 18 maio 2013.

MALUF, R. S. A multifuncionalidade da Agricultura na Realidade Rural Brasileira. In: CARNEIRO, M. J.; MALUF, R. S. (Orgs) **Para Além da Produção: multifuncionalidade e Agricultura Familiar**. Rio de Janeiro: MAUAD , 2003. p.135-152.

PEREIRA, José C. A.; FERREIRA, Darlene A. de O. Camponeses e Agricultores Familiares: Caminhos e descaminhos em contexto de pluriatividade. In: FERREIRA,

Darlene A. de O.; FERREIRA, Enéas R. (Org.) **Estudos Agrários: conceitos e práticas**. Rio Claro: IGCE/UNESP, 2009, p. 215-29.

PREFEITURA Municipal de Lajeado. **O meio Natural em que vivemos**, 2012. Disponível em: <www.lajeado.rs.gov.br/home/show_page.asp?titulo=meionatural&categoria> Acesso em: 22 mar. 2013.

SACCO DOS ANJOS, Flávio; CALDAS, Nádia V. A Propósito do Debate sobre Pluriatividade e Multifuncionalidade na Agricultura: o surgimento de uma nova formação discursiva. **Revista THEOMAI**, Buenos Aires, n.20, p. 22-33, 2009.

SCHNEIDER, Sérgio. A pluriatividade como estratégia de reprodução social da agricultura familiar no Sul do Brasil. **Estudos Sociedade e Agricultura**, Rio de Janeiro, v.16, p.164-84, abr. 2001.

_____. **Agricultura Familiar e industrialização**: pluriatividade e descentralização industrial no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS, 1999.

_____. Os Colonos da Indústria Calçadista: Expansão industrial e as transformações da agricultura familiar no Rio Grande do Sul. **Revista Ensaios FEE**, Porto Alegre, v. 17, n.1, p. 298-323, 1996.

SCHNEIDER, Sérgio et al. A pluriatividade e as condições de vida dos agricultores familiares do Rio Grande do Sul. In: SCHNEIDER, S. (Org.). **A Diversidade da Agricultura Familiar**. Porto Alegre: UFRGS, 2006. p. 137-165.

SDR - Secretária de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo/RS. **Susaf-RS**. Disponível em:

<http://www.sdr.rs.gov.br/conteudo.php?cod_conteudo=1712&cod_menu=2> Acesso em: 04 jul. 2012.

SEYFERTH, Giralda. **A Colonização Alemã**: No Vale do Itajaí-Mirim. Porto Alegre: Movimento, 1974.

STROPASOLAS, Valmir Luiz. **O mundo rural no horizonte dos Jovens**. Florianópolis: UFSC, 2006.